

Ediney Santana

In memoriam Jesus Cristo

II

Laetitia Editore

2018

Catálogo na fonte

Santana, Ediney

In memoriam Jesus Cristo: Ediney Santana/ 1ªEd/
Brasília/ Laetitia Editora

Literatura Brasileira, poemas, sonetos, Ediney Santana, 2018

ESS0319742018

Arte da capa: Ediney Santana
Caricatura de Ediney Santana :
Castro D'mar (Idelmar de Oliveira)
Foto da Ponte JK-Brasília:
Ediney Santana

“Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos... É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes preencher as minhas”.

Machado de Assis em “Dom Casmurro”

Para Renata Maria, Zelina, Elton e Erick

In memoriam Jesus Cristo

I

Cruel e fúnebre parlamento
Festa quimérica dos mortos,
Vermes, vergonha dos porcos
Palavra sagrada meu tormento

Joios arautos do sofrimento
Fieis carniceiros de abortos
Inumano sacrifício absortos
Morte, teológico avivamento

Crime sagrado, fé e destruição
Cativeiro de almas em brasas
A glória infiel da tua aberração

A eternidade dos plutocratas:
Infernais abismos como casas
Bocas maternidade de baratas

II

Tudo que lhe for dado multiplica
Serve ao teu próximo com alegria
Em ti confia aquele que santifica
Maldito é quem serve a covardia

Tua riqueza nem avaro ou picardia
Misericórdia é luz que multiplica
Não sou da tua benção glória tardia
Vida pela ação do bem glorifica

Guardar para si o talento que se tem
É ser miserável, de aguda dor refém
Para além de quem si é, é ambição

Seja usura ou medo é tudo negação
Medo de não ganhar para não perder
Litigio voluntário da alma em padecer

III

Tarântulas entraram nas narinas
Enquanto o sol me estrangulava
À sombra de infernos amor exilava
Virtudes sepultadas nas latrinas

Horrendas verminoses, doutrinas
A paz de viver meu bem anelava
Mas, maruim a célula ejaculava,
Vivi exausto das utopias, toxinas

Fui pior inimigo de quem sou
Pelos cães rastejei neste esgoto
Quem sobre as feridas gozou

Autodestruição N'alma me medra
Cancros, da boa-fé me fiz ignoto
Sabendo-se vidraça e também pedra

IV

Mortes de Cristo nossas mortes
In memoriam a Cristo morto em nós
Primogênita dor em agonia e voz
Pelo sangue inocente consortes

Almas satânica infernais hostes
Assassino amor, sacrifício atroz
Inferno lacrimal, fé como algoz
Aos santos, infernos como dotes

Mortes de Cristo fim que seremos
Vagantes pelo Hades nus espíritos
Caminhos que mortos viveremos

Não foi morto por satanás Cristo
Mil vezes cruz por cruéis ritos
Amor, mesmo crucificado, insisto

V

Imunda libélula devora meu jardim
Enquanto cérebro escorre pelo nariz
Crema meus ossos o pastor feliz
Trágica aventura do negro jasmim

Pela face lágrima ácida e carmim
Gélida vida me quero flor de Liz
Vida verbo que a morte contradiz
Cinzas e templo alguém por mim?

Leva-me nas asas libélula adorável
Gélidas horas nesta idílica ilha
Aflito me abraço ao cacto amável

Jovem envelhecer sem dor viver
Adormeço nesta solitária vigília
Derrotado, a glória há de me ter